

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR

GONÇALVES, Mikaela Eleotério Filho¹

BARROS, Jacqueline Damasceno de Castro²

RESUMO

A enfermagem na área da saúde do trabalhador é responsável pela educação no sentido de contribuir para uma melhoria nas condições de trabalho essenciais para o trabalhador alcançar qualidade de vida. Esta área de atuação é composta por toda a sistematização do processo de enfermagem (histórico, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação, e específicas da saúde do trabalhador – medidas de prevenção, proteção e reabilitação). A aplicação desse sistema proporciona uma investigação das reais e/ou potenciais necessidades de saúde dos trabalhadores. (SILVA; RAMOS, et al. 2011). O objetivo geral deste trabalho foi identificar o papel do profissional de enfermagem no âmbito empresarial. Trata-se de uma revisão de literatura com caráter descritivo cujos artigos selecionados para estudo foram pesquisados nas bases de dados: BVS, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Também foram utilizadas monografias e teses de mestrado (disponíveis nas referências bibliográficas deste trabalho) sobre o tema além de livros didáticos na área de saúde do trabalhador e enfermagem. O enfermeiro do trabalho cuida além da saúde do trabalhador, mas como todos os riscos a que está exposto em seu ambiente de trabalho, a fim de prevenir doenças e acidentes de trabalho. A prevenção deve ser o maior empenho do profissional de enfermagem. (MATOS, et al (2017). A partir desta pesquisa, fica clara a importância dos profissionais de enfermagem do trabalho atuando diretamente nas organizações, de forma não apenas a prevenir acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, mas desenvolvendo um papel relevante na promoção da saúde do trabalhador, representando, assim, um enorme benefício para a organização inteira.

Palavras-chave: qualidade de vida, prevenção, saúde do trabalhador, doenças ocupacionais, promoção da saúde, enfermeiro do trabalho.

ABSTRACT

Nursing in the area of worker health is responsible for education in order to contribute to an improvement in essential working conditions for workers to achieve quality of life. This area of expertise comprises the entire systematization of the nursing process (history, diagnosis, planning, intervention and evaluation, and specific aspects of worker health – prevention, protection and rehabilitation measures). The application of this system provides an investigation of the real and/or potential health needs of workers. (SILVA; RAMOS, et al. 2011). The general objective of this work was to identify the role of the nursing professional in the business environment. This is a literature review with a descriptive character whose articles selected for study were searched in the following databases: BVS, Scielo, Lilacs and Academic Google. Monographs and master's theses (available in the bibliographic references of this work) on the subject were also used, as well as textbooks in the field of occupational

1- Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Salesiano (UNISALES). E-mail: mka.princess@gmail.com

2- Professora Orientadora. Mestre em Políticas Públicas. Docente do Centro Universitário Salesiano (UNISALES) E-mail: jacqueline.barros@salesiano.br

health and nursing. Occupational nurses care beyond the worker's health, but like all the risks they are exposed to in their work environment, in order to prevent illnesses and accidents at work. Prevention must be the greatest commitment of the nursing professional. (MATOS, et al (2017). Based on this research, it is clear the importance of occupational nursing professionals working directly in organizations, in order not only to prevent work accidents and occupational diseases, but also to play a relevant role in promoting health. worker health, thus representing a huge benefit to the entire organization.

Keywords: quality of life, prevention, worker's health, occupational diseases, health, promotion, work nurse.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem como profissão engloba o cuidado de uma sociedade e sua relação com o seu meio, onde as condições que a cercam são levadas em consideração para a formulação de estratégias de acordo com as necessidades identificadas. Ao retomar a história da profissão, fica evidente que a sua abordagem ao cuidado e ao bem-estar tem alcançado vários impactos positivos na vida das pessoas, é assim que se reconhece o cumprimento de quatro funções, que são: promover a saúde, prevenir doenças, restaurar a saúde e aliviar o sofrimento, de forma que a vida recupere um valor essencial, humanizando e gerindo a qualidade na prestação dos serviços (MATTHEWS, 2015).

O ambiente clínico, comunitário, administrativo e acadêmico tornou-se um círculo virtuoso onde os enfermeiros têm exercitado seus conhecimentos, destacando o cuidado pessoal como fator diferencial na execução das atividades diárias. Porém, com o surgimento de novos profissionais da saúde e da indústria, o mercado alcançou um alto nível de competitividade onde é necessário atender os requisitos regulatórios, as políticas públicas, as necessidades da globalização e os avanços tecnológicos, entre outros (DENEVE, 2017).

De acordo com os dados da Organização Internacional do Trabalho (MPT) 2020. para o ano de 2021, (apenas na América do Sul) estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas morram em decorrência de acidentes (lesões) ou doenças decorrentes de ações trabalhistas (números menores de 2018-2019, em decorrência da atual pandemia de COVID-19 e dos regimes de trabalho remoto). (MPT, 2020).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2015) estruturou um modelo onde define que um sistema de atenção deve funcionar sob três pilares, tais como: "População e território, estrutura logística e modelos de atenção e gestão", e é justamente este último pilar onde a enfermagem pode agregar valor à sociedade visto que esses profissionais têm como estrutura fundamental a prevenção e o cuidado que, quando colocados em prática sob um planejamento organizado, os resultados financeiros e administrativos das empresas possam ser impactados favoravelmente, alcançando não apenas a redução dos riscos no ambiente de trabalho se não poderão que estabelecer intervenção por meio de ferramentas próprias.

Este trabalho tem como objetivo identificar o papel do profissional de enfermagem no âmbito empresarial, discutir a importância das normas regulamentadoras que respaldam a atuação do enfermeiro, bem como descrever as estratégias de prevenção no ambiente de segurança e saúde no trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTANCIA DA ENFERMAGEM OCUPACIONAL

Numa perspectiva internacional, a profissão de enfermagem aplicada num ambiente de segurança e saúde no trabalho, é apoiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) através da estratégia de ambientes de trabalho saudáveis, que fundamenta a profissão. Graças aos princípios éticos, axiológicos e morais bases, torna-se um elo fundamental na cadeia global de interações de trabalho que fortalece o funcionamento dos sistemas de saúde (OMS, 2016).

O mercado de trabalho, de uma forma geral, tem sofrido, ao longo do tempo, grandes transformações decorrentes das inúmeras inovações tecnológicas e organizacionais, o que tem exigido dos trabalhadores uma adaptação a estas tecnologias e uma procura constante de atualização face à competitividade deste mercado (REIS et al., 2003).

Esta competitividade se deve às constantes e diversificadas mudanças nas esferas econômica, política, tecnológica, social e cultural do atual contexto organizacional do mercado e, na tentativa de se adequar a essa realidade, as empresas estão se atualizando e investindo em seus processos de trabalho. permanecer no mercado (ANDRADE; VEIGA, 2012).

Porém, essas mudanças e atualizações exigidas dos trabalhadores para que as empresas se tornem competitivas e ganhem um espaço satisfatório no mercado, ocorrem em um ritmo muito mais rápido e geralmente muito maior do que a própria capacidade humana pode suportar (MENDES; LEITE, 2004).

Com isso, observa-se que cada vez mais empreendedores percebem que investir na saúde de seus funcionários pode gerar lucros (MARTINS; MICHELS, 2002). É neste contexto, e considerando que os trabalhadores são fundamentais no processo de conquista do mercado, que as empresas exigem mais dos trabalhadores na sua prática profissional através de uma pressão pela excelência do desempenho e cumprimento de metas e também pelos resultados satisfatórios. (ANDRADE; VEIGA, 2012).

Para Souza, et al. (2017), no contexto da saúde, o trabalhador está continuamente exposto a pressões e limites, não tornando nenhuma estratégia completamente satisfatória e viável, as relações sociais no trabalho oscilarão, permanentemente, entre equilíbrio e tensão. Diante disso, a sociedade passou a desconsiderar o trabalho como algo sagrado, e desenvolveu pensamentos críticos sobre o trabalho, o corpo e a vida. Assim, mesmo com sua relevância relevante, a saúde ocupacional encontrou

certa “resistência” dos trabalhadores. Esse ponto de vista corrobora a teoria da multicausalidade do processo saúde-doença.

Aqui, a saúde ocupacional concorda com a concepção de que o homem é considerado um “hospedeiro”, onde os fatores que o fazem adoecer ou o matam são considerados como tendo o mesmo valor potencial de agressão (MENDES E DIAS, 1991). Para Mendes e Dias (1991), a saúde ocupacional é atropelada pelas constantes mudanças nas relações trabalho-saúde, e essas mudanças demandam novas estratégias de regulação das condições de trabalho que fogem ao conceito de saúde ocupacional. Os avanços tecnológicos, principalmente aqueles que visam modificar os processos de trabalho, contribuem positivamente para as condições de trabalho, mas, por outro lado, trazem novos riscos à saúde dos trabalhadores, decorrentes da organização do trabalho, o que, conseqüentemente, dificulta a “medicalização”. Segundo os autores, nessa intensa mudança do processo social, alguns aspectos relativos às relações trabalho-saúde, fundiram-se a saúde do trabalhador.

O profissional de enfermagem da área de segurança e saúde no trabalho aplicando conhecimentos, ferramentas e estratégias junto à comunidade, a fim de promover, manter e melhorar a saúde desta população. A liderança nesta disciplina permite direcionar e coordenar os diferentes processos ou planos de saúde em qualquer ambiente como: comunidade, empresa e hospital, por isso a abordagem comunitária tem se mostrado um guia positivo quando a enfermagem realiza intervenções. Um importante pilar que diferencia esta gestão é a responsabilidade legal, ética e social na gestão do cuidado, para o qual se assume um compromisso baseado na garantia da continuidade e qualidade da assistência prestada, tendo em consideração a relação jurídica enfermeiro-paciente (SINCLAIR, 2015).

O papel do profissional de enfermagem tem sido historicamente agrupado em quatro tarefas: assistencial, ensino, pesquisa e gestão administrativa, mas o trabalho é visto em maior proporção no cuidado, onde através da promoção, prevenção e educação o profissional atua, mas nesta mesma missão pode se estruturar na aplicação de modelos que proporcionem o reconhecimento do enfermeiro especialista, como parte fundamental da prevenção como aval para o cuidado e desenvolvimento dos trabalhadores de uma organização. A atuação do profissional também tem sido envolvida em um ambiente de pesquisa graças às ótimas informações a que o profissional pode acessar, mas esta tem como foco a investigação clínica e a busca de impactos positivos de indicadores epidemiológicos, portanto é feito. abrir linhas de pesquisa voltadas para a segurança e saúde ocupacional (TERROIR, 2014).

Um caso de sucesso de pesquisa voltada para esta área foi realizado por profissionais de enfermagem na Coréia do Sul, onde foi feito um ajuste da jornada efetiva de trabalho dos profissionais hospitalares, dado que os resultados estatísticos encontrados pelo aumento da frequência de desconforto muscular no desempenho de determinados as tarefas repetitivas estavam relacionadas ao número de horas trabalhadas semanalmente, portanto, definiam planos de trabalho para ajustar o tempo de trabalho semanal levando em consideração os intervalos de tempo estabelecidos (ZHANG, 2017).

O cuidado é o pilar fundamental da profissão, a qual é complementada por uma gestão dentro das organizações que implica motivação, criatividade, responsabilidade e ética,

pois verifica-se que a gestão, o cuidado e o serviço são um trinómio que deve funcionar de forma integrada para alcançar os objetivos propostos pela organização e pelo profissional de enfermagem (SANCHES, 2019).

Para gerir os processos de saúde ocupacional e obter impactos, por exemplo na redução dos índices de acidentes de trabalho, o profissional de enfermagem utiliza processos como o ciclo PHVA (planejar fazer, verificar e agir), a adoção deste promove a melhoria da saúde e segurança dos trabalhadores descobrindo o que está sendo feito de maneira errada ou que pode ser melhorado, determinando ideias para resolvê-los. Quando se fala em segurança e saúde no trabalho, gere-se a prevenção de riscos, bem como a promoção da saúde e de bons hábitos (VILLALOBOS, 2017).

2.2 ENFOQUE PREVENCIONAL DA ENFERMAGEM DO TRABALHO

As implicações desses fatores para a saúde são relevantes, pois as altas taxas de absenteísmo, solicitações de férias, dispensas e o declínio da qualidade da prestação de serviços afetam negativamente a eficácia e a integralidade do atendimento ao paciente. Assim, entre os profissionais enfermeiros, começa a se formar a compreensão de que a reflexão sobre sua prática e autoestima, a avaliação do trabalho e seus resultados estão profundamente relacionados à construção do prazer e do bem-estar no contexto de trabalho, portanto é importante criar condições que afetam positivamente as situações estressantes. (ROCHA, 2005) Em um mundo globalizado, o sofrimento psíquico entre os trabalhadores está aumentando, possivelmente como resultado do excesso de trabalho, da instabilidade do emprego e da competição excessiva no local de trabalho. Isso pode aumentar o estresse do trabalhador, levando ao desenvolvimento de certos transtornos como fobias, pânico, depressão e burnout (ROCHA, 2005;)

É imprescindível que todos os profissionais sejam informados e cientes sobre a legislação e que exijam condições de trabalho adequadas e cumpram seu papel de trabalhador e cidadão que cumpre suas responsabilidades e afirma seus direitos, especialmente o direito ao trabalho com segurança (BRASIL, 1997). Os profissionais estão expostos a diversos riscos ambientais, físicos e psicológicos, riscos de acidentes e doenças ocupacionais, e muitas vezes se deparam com situações inadequadas de trabalho. Independentemente do ponto de vista em que se discute, o envolvimento do setor saúde é necessário para identificar, prevenir, controlar e erradicar as causas de adoecimento e morte dos profissionais associados ao trabalho em que o trabalho / ocupação causa ou agrava pré- doenças existentes (BRASIL, 1997).

Com as informações apresentadas acima, verifica-se a importância das atividades laborais na vida do indivíduo. O trabalho traz ao homem satisfação e bem estar, sensação de utilidade ao mundo, através de ações e de serviços prestados. E o papel do enfermeiro do trabalho é justamente manter o bem estar e monitorar a qualidade de saúde do trabalhador. No entanto, quando o trabalhador é submetido a situações conflitantes, extremas e constantes, o trabalho pode se tornar fonte de doença, levando à diminuição da qualidade do trabalho, devido ao desgaste físico e mental.

Segundo Laurell e Noriega (1989), o profissional enfermeiro também auxilia o trabalhador na manutenção e cuidado de sua saúde, prevenindo as diversas doenças

ocupacionais e possíveis acidentes de trabalho. É também o profissional responsável por cuidar dos enfermos e feridos, zelando pelo bem-estar físico e mental de seus clientes. Nessa perspectiva, a enfermagem é um sistema dinâmico e permanente no qual o enfermeiro promove atividades de trabalho que criam e protegem a vida.

A atuação da equipe de enfermagem nas ações de proteção à saúde dos trabalhadores será revista para garantir que acidentes sejam evitados, identificar possíveis riscos na área de trabalho e indicar como proceder em caso de emergência. Com esse entendimento, é possível aplicar medidas adequadas na execução do trabalho para proteger a saúde do trabalhador, prevenindo doenças ocupacionais, levando em consideração suas especificidades e características relacionadas ao meio ambiente e o tipo de risco associado ao trabalho.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com caráter descritivo cujos artigos selecionados para estudo foram pesquisados nas bases de dados: BVS, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Também foram utilizadas monografias e teses de mestrado (disponíveis nas referências bibliográficas deste trabalho) sobre o tema além de livros didáticos na área de saúde do trabalhador e enfermagem. A seleção dos dados deu-se a partir dos descritores: enfermagem do trabalho, saúde do trabalhador e riscos ocupacionais.

Os dados primários foram coletados através do uso das seguintes técnicas de pesquisa de fatos; revisões, artigo, livros, enquanto os dados secundários serão de minutas de departamento, relatórios, revistas e sites do governo. Foi realizada uma revisão de literatura de livros relacionados, na internet e outras fontes confiáveis que fornecem dados imperativos sobre o estudo. A revisão segue as diretrizes gerais de revisões sistemáticas da literatura. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico, publicado em periódicos nacionais completos disponíveis e que abordassem especificamente a enfermagem do trabalhador no ambiente empresarial, critérios de exclusão: artigos escritos em inglês, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos e documentos ministeriais.

A amostra se deu a partir da leitura do resumo dos artigos encontrados que responderam ao problema da pesquisa. Dos resumos lidos e selecionados foram encontrados artigos que estão relacionados nas referências bibliográficas deste trabalho com texto completo em suporte eletrônico e que se encaixaram nos critérios de inclusão/exclusão. Foi desenvolvida a análise de conteúdo, que conta com três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Efetuou-se leitura flutuante e fichamentos (ficha documental e ficha de extração de dados), possibilitando uma visão abrangente do conteúdo. A leitura integral do artigo possibilitou a transcrição dos resultados e de trechos significativos. A leitura exaustiva se deu pela releitura dos textos, quando foi desenvolvida a codificação temática nos achados fichados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O profissional de enfermagem neste documento é visto como a pessoa com maior idoneidade para este trabalho, visto que consegue articular a comunicação e estreitar os laços entre as partes relacionadas, tendo em atenção os seus direitos fundamentais como a saúde, conseguindo prevenir os riscos associados ao trabalho, além disso, este profissional possui competências de gestão e liderança alicerçadas em sólidos conhecimentos e experiências, da mesma forma que a concepção dessas competências ocupam um lugar complementar ao papel assistencial que o enfermeiro possui (a) visto que a gestão transformacional e relacional são necessárias para melhorar a satisfação do trabalhador com seu ambiente de trabalho (GARCIA, 2015).

Para Bulhões (2016), a enfermagem do trabalho pode ser definida como a especialidade atribuída ao cuidado de quem trabalha, ou seja, trabalhadores / empregados. Sua atenção está voltada para os trabalhadores de todas as ocupações e categorias, onde quer que estejam. As principais responsabilidades dos OEN (Enfermeiros de Saúde Ocupacional) estão associadas à atividade clínica, onde avaliam os seus trabalhadores e verificam a necessidade de cuidados especializados, e para estes os encaminham, assistência, no atendimento imediato e intervenção após acidentes de trabalho e reclamações dos trabalhadores.

O enfermeiro ainda desenvolve atividades administrativas e gerenciais, podendo também atuar como consultor (MARZIALE, et al, 2010). Evidenciando a importância da Saúde do Trabalhador, observa-se um aumento exorbitante e importante no número de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), o Departamento de Saúde Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador (Dsast / SVS) aponta para um crescimento de 1000% no período de 2010 a 2020 (COFEN, 2010).

Para Matos, et al (2017), o enfermeiro do trabalho cuida além da saúde do trabalhador, mas como todos os riscos a que está exposto em seu ambiente de trabalho, a fim de prevenir doenças e acidentes de trabalho. A prevenção deve ser o maior empenho do profissional de enfermagem. A prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais deve ser tratada como política de Estado, visto que os danos por eles causados são imensuráveis, para o trabalhador, família, empresa, Estado e sociedade.

Por esse motivo, a importância do enfermeiro é dada às práticas de prevenção e promoção da saúde do trabalhador. Portanto, o trabalho do enfermeiro torna-se fundamental para a promoção da saúde dentro das empresas e, posteriormente, fora delas. Sempre atento às necessidades dos trabalhadores, este profissional dispõe de recursos variados para o desenvolvimento de suas atividades, podendo mesmo requerer da instituição recursos financeiros para tal. Para garantir uma assistência completa, com uma visão holística, o enfermeiro pode recorrer a outras especialidades, como nutricionista, ergonomista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, entre outros (MATOS, et al, 2017).

A essência do processo de trabalho na enfermagem é a prestação de cuidados humanos e o desenvolvimento de promoção, prevenção de doenças e acidentes, e a reabilitação da saúde. O campo de atuação está mais abrangente a cada dia e dispõe de áreas além de hospitalares, área de pesquisa, empresas, indústrias e usinas onde a atuação é como enfermeiro do trabalho (SILVA, 2013).

Toda empresa deve ter um Programa de Gestão de Atenção à Saúde Ocupacional - PCMSO, regulamentado pela NR-7, que deve ser planejado e executado levando em consideração os riscos bem como prevenção e mitigar danos à saúde dos trabalhadores. O PCMSO deve incluir, mas não se limitar a, exames médicos obrigatórios: admissão, periódicos, retorno ao trabalho, mudança de emprego e desligamento. (PINTO et al., 2010). O enfermeiro como integrante do PCMSO deve fazer um histórico de check-ups periódicos, planejar as ações de saúde a serem realizadas ao longo do ano e a seguir entrar em um relatório anual, atentar para os equipamentos que devem estar incluídos na unidade para os primeiros socorros arquivos e anotações, entre outras atividades. O PCMSO é um programa que define os procedimentos e regras de conduta a serem adotados pelas empresas em relação aos riscos enfrentados pelos colaboradores no ambiente de trabalho. Seu objetivo é prevenir, detectar precocemente, monitorar e controlar possíveis danos à saúde dos colaboradores. (PINTO et al., 2010)

A implementação do PCMSO é importante principalmente para o cumprimento das leis aplicáveis. Além disso, você pode prevenir possíveis consequências jurídicas associadas à ocorrência de doenças ocupacionais, por exemplo, ações cíveis, criminais e sociais. (JUNIOR Et al 2014.)

A enfermagem na área da saúde do trabalhador é responsável pela educação no sentido de contribuir para uma melhoria nas condições de trabalho essenciais para o trabalhador alcançar qualidade de vida. Esta área de atuação é composta por toda a sistematização do processo de enfermagem (histórico, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação, e específicas da saúde do trabalhador – medidas de prevenção, proteção e reabilitação). A aplicação desse sistema proporciona uma investigação das reais e/ou potenciais necessidades de saúde dos trabalhadores (SILVA; RAMOS, et al. 2011).

O enfermeiro do trabalho deve promover ações voltadas para orientar os trabalhadores sobre a ergonomia nos locais de trabalho principalmente onde são executadas atividades que exijam solicitação intelectual e atenção constantes, favorecendo conforto e realizar organização do trabalho com vistas as normas de produção, o modo operatório, a exigência do tempo, a determinação do conteúdo de tempo, o ritmo de trabalho e conteúdo das tarefas em prol de condições ambientais de trabalho adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e a natureza do trabalho a ser executado. (SIMMON, 2015)

As ações no campo da área de saúde ocupacional têm como objetivo manter adequado padrão de bem-estar físico, mental e social dos empregados. Nesse sentido, faz-se necessário adotar medidas de promoção da saúde e prevenção de

agentes nocivos à sua saúde. Através de medidas preventivas busca-se implantar segurança nos ambientes de trabalho, um adequado planejamento na distribuição de materiais, controle das condições de ruídos, iluminação suficiente para cada setor correspondente, são ações que vinculadas a atuação do enfermeiro do trabalho e que garantem a empresa o funcionamento previsto (SILVA; RAMOS, et al., 2011).

Conforme Silveira (2009), a prevenção se processa em níveis. Possuir conhecimento sobre eles permite a enfermagem intervir adequadamente, no que se diz de ações preventivas. São eles: prevenção primária (promoção de saúde) relaciona-se com a educação a dessensibilização dos trabalhadores aos agentes estressores; prevenção secundária (ações corretivas de enfermagem) em relação à sintomatologia/tratamento para reduzir os efeitos nocivos; prevenção terciária (ações reabilitadoras): educação e reeducação para manter ou reestruturar o equilíbrio do sistema.

Para a autora Silva et al (2011), a abrangência da enfermagem pode ser a nível individual ou coletivo, sendo que as abordagens serão diferentes, porém com o mesmo princípio, o de garantir adequadas condições de trabalho. Individualmente a enfermagem entra com a orientação alimentar, incentivo ao uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), orientação de segurança física, prevenção de danos produzidos pela carga mental e emocional. Já em nível coletivo as intervenções devem ser feitas em palestras educativa e ginástica laboral. O processo saúde-doença do trabalhador sofre influência direta de condicionantes sociais, tecnológicos e organizacionais, que representam fatores determinantes para os riscos ocupacionais e nas condições de vida. Para tanto, é preciso que o enfermeiro tenha uma atuação multiprofissional e ação interdisciplinar, além de possuir a capacidade de percepção em identificar os possíveis agravos causados pela jornada de trabalho (LACERDA et al., 2009).

Atualmente, algumas empresas buscam trabalhar com uma gestão voltada para a mudança e transformação dos processos políticos ou comportamentais, em seus diferentes graus de atuação (CARVALHO et al., 2008). A qualidade de vida no trabalho é uma preocupação crescente e bem fundamentada das organizações que buscam alta competitividade em mercados cada vez mais globalizados (ANDRADE; VEIGA, 2012). A preocupação com o ser humano em seu ambiente de trabalho tem sido abordada com mais frequência em diversas pesquisas e está presente nas discussões de gestores de organizações mais atualizadas, por meio de ações que privilegiam a saúde do trabalhador (ANDRADE E VEIGA, 2012).

Portanto, o trabalho do enfermeiro torna-se fundamental para a promoção da saúde dentro das empresas e, posteriormente, fora delas. Sempre atento às necessidades dos trabalhadores, este profissional dispõe de recursos variados para o desenvolvimento de suas atividades, podendo mesmo requerer da instituição recursos financeiros para tal. Para garantir uma assistência completa, com uma visão holística, o enfermeiro pode recorrer a outras especialidades, como nutricionista, ergonomista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, entre outros (MATOS, et al, 2017). Graças à legislação em matéria de saúde e segurança no trabalho, as instituições têm se preocupado gradativamente com a inserção de profissionais especializados em enfermagem do trabalho. As oportunidades para esses profissionais vêm crescendo nos últimos anos,

pois sua presença no ambiente de trabalho, promove maior segurança para os trabalhadores, consequentemente, melhora a produtividade e melhora o desempenho de suas funções (SANCHES, 2017).

Para Carvalho et al. (2008), existem três etapas importantes em um processo de gestão de mudanças nas organizações: envolvimento, desenvolvimento e internalização. Na etapa de envolvimento, a participação dos colaboradores é fundamental. O envolvimento ocorre quando se percebe que a compreensão e o nível de motivação dos indivíduos passam para um estágio que dificilmente ocorrerá regressão. O desenvolvimento consiste em descrever a situação real, identificar a situação desejada, definir a lacuna existente e utilizar o conhecimento evidenciado na etapa de envolvimento, para reduzi-la até atingir o resultado esperado (CARVALHO 2008).

Por fim, a internalização seria a utilização de práticas dos novos parâmetros e a visualização do que foi alcançado com ações diferenciadas (CARVALHO 2008). Para Paschoal (2008), mudanças nas organizações podem ter consequências negativas ou positivas para os funcionários. O tipo de consequência depende das características pessoais e das práticas de gestão adotadas pela organização. Assim, a instituição deve se preocupar em focar na qualidade de vida e no bem-estar dos colaboradores, desenvolvendo estratégias variadas, que vão desde mudanças estruturais até atividades mais simples, como ginástica laboral, momentos de relaxamento ou orientações para uma alimentação mais equilibrada (VASCONCELOS, 2001). Segundo Ferreira (2009), as abordagens de estudo e gestão da qualidade de vida no trabalho podem ser classificadas em assistenciais ou preventivas.

A abordagem assistencialista responsabiliza o próprio trabalhador pela sua qualidade de vida no trabalho, defende a utilização de atividades de caráter compensatório de exaustão que o trabalhador vivencia em função do trabalho e enfatiza resultados como o aumento da produtividade (FEREIRA, 2009). O foco da abordagem preventiva consiste na remoção de problemas que geram desconforto nas organizações.

A qualidade de vida no trabalho seria, portanto, concebida como uma tarefa de todos na organização, devendo haver uma busca permanente pela harmonia entre bem-estar, eficiência e eficácia nos ambientes organizacionais (QUEIROZ, 1979).

Ao adotar uma abordagem assistencialista, a organização geralmente oferece aos trabalhadores atividades como ginástica, massagens, eventos sociais comemorativos, que são ações para minimizar o estresse (FEREIRA et al., 2009). Segundo Ferreira et al., (2009), em um programa de qualidade de vida no trabalho com enfoque assistencial, o trabalhador é a variável de ajustamento e não haveria necessidade de modificar seu contexto de produção. A abordagem preventiva tem sido defendida por diversos autores, pois considera a intervenção nas condições e na organização do trabalho, além do envolvimento mais amplo dos membros da organização.

Apesar disso, muitos gestores acabam adotando em seus programas, ações específicas contra o estresse e com foco na saúde do trabalhador (FERREIRA, 2009; FERREIRA, 2009). Porém, a qualidade de vida no trabalho vai além de práticas específicas deliberadas apenas por pessoas em cargos de gestão. Pode-se dizer que a qualidade de vida no trabalho é tarefa de todos e responsabilidade organizacional

(ANDRADE; VEIGA, 2012). Para Martins e Michels (2002), o trabalhador, “ferramenta” indispensável em qualquer empresa, inevitavelmente acaba melhorando sua qualidade de vida, por iniciativa capitalista dos administradores ao integrar Programas de Promoção à Saúde do Trabalhador no dia a dia da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessária a construção de conjuntos de dados que forneçam informações rápidas e diretas sobre a saúde do trabalhador para garantir uma melhor atuação da equipe de enfermagem e efetivar os cuidados a serem prestados. Os registros devem retratar de forma real a natureza e a distribuição das doenças por áreas geográficas em relação ao trabalho. Esses registros possibilitam medidas de controle das doenças e acidentes no local de trabalho favorecendo a prática de estratégias preventivas. (SILVEIRA, 2009).

A enfermagem necessita de ferramentas básicas para adequar o funcionamento do serviço e os registros movimentam o enfermeiro no sentido de produzir a ele conhecimento e informações a serem analisadas e interpretadas (SILVEIRA, 2016). É importante coletar e arquivar informações a fim de gerar uma base de elementos definida como “uma coleção de dados organizados e estruturados, inter-relacionados e armazenados/estocados em um sistema operacional desenhado para atender a várias aplicações” (SILVEIRA, 2016). Para Silveira (2019), o sistema de informações em saúde deve ser capaz de produzir conhecimentos que possibilitem uma tomada de decisão sobre as possíveis ações que serão realizadas.

O controle da execução e a percepção da efetividade do serviço sobre a situação da saúde ocupacional se deve à clareza do armazenamento de informações essenciais capazes de garantir o cuidado confiável e padronizado. A velocidade na qual a informação é transmitida marca um diferencial na prestação do atendimento assim como na tomada de decisão. As implementações das ações de enfermagem no cuidado em saúde requerem o planejamento do conjunto de ferramentas para facilitar a documentação, o processamento de dados e a transmissão das informações necessárias. (SILVEIRA, 2009).

A partir desta pesquisa, fica clara a importância dos profissionais de enfermagem do trabalho atuando diretamente nas organizações, de forma não apenas a prevenir acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, mas desenvolvendo um papel relevante na promoção da saúde do trabalhador, representando, assim, um enorme benefício para a organização inteira. É importante dizer que, além de contribuir para a saúde do trabalhador, as orientações dadas pelo enfermeiro do trabalho não se limitam ao espaço físico da organização onde trabalha. Uma vez orientados e preparados, os trabalhadores tornam-se multiplicadores e levam todas as informações aprendidas para suas famílias e grupos sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. O.S. VEIGA J.C. **Os Caminhos da enfermagem: de Florence à Globalização** – São Paulo: Phorte, 2012.

APPOLINÁRIO, R.S. **Absenteísmo na enfermagem**. Produção científica A R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jan/mar; 16(1), p. 83-87. Disponível em - <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=501523&indexSearch=ID>> Acesso em 17 de nov. de 2021

BULHÕES I. **Enfermagem do trabalho**. Rio de Janeiro: Ideas; 2016. 10(4): 817-827

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei n.º 8080/90 – Lei Orgânica da Saúde**, 1997.

CARVALHO. A.J **O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional**. São Paulo: Editora Látia; 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução 290/2004. Disponível em:<<http://portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4326>>. 2010. Acesso em: 14 de jun. 2021

DENEVE, Márcia Valéria. **Atenção à saúde do trabalhador**. FACINTER. Curitiba. 2017

FERREIRA, B. **Enfermagem do Trabalho: conceitos e prática**. Lisboa: Lusociência; 2009

GARCIA T. Et al., Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE®: aplicação à realidade brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2015, v. 68, n. 4 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680422i>>. Acesso em 11 de nov. de 2021.

OLIVEIRA JUNIOR. R.A. et al. **A atuação do enfermeiro do trabalho na saúde do trabalhador: Um enfoque na prevenção** - Trabalho de Conclusão de curso – UFBA. Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho. 2014.

LACERDA, N. Processo de Enfermagem: uma proposta de ensino através da pedagogia da problematização. **Rev Eletrônica de Enferm**. v. 4, n. 2, p. 53, 2009.

LAURELL, A. C., NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: HUCITEC, 1989

MARTINS - M. M. **Qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais em enfermagem no trabalho em turnos** - TESE DE MESTRADO. Universidade estadual do oeste do paraná. Disponível em: <https://nucidh.ufsc.br/files/2011/09/dissertacao_marilu.pdf> - Acesso em 16 de nov. 2021.

MARTINS - L.S.G e MICHELS R.S.; Uma relação delicada - enfermagem do trabalho. A rotina da profissão. **Revista Proteção**, RS. MPFP Publicações, ano XI, p. 32-34, abr. 2002

MARZIALE M.H.P. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. **Rev Ga  ch Enferm** 2010; 28(3):416-23. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/qCbzzvGSHbb5Bm5TT677jVb/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 16 de nov. de 2021.

MATOS A.A.; et al. O impacto do processo de precarização laboral em serviços de saúde. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. v. 21, n. 1, p. 56-73. 2017.

MATOS. M.R. **A abordagem do processo saúde-doença das famílias e do coletivo**. Manual de enfermagem. São Paulo: USP; 2017. p. 4-8.

MATTHEWS, et al. Enfermagem em foco. Saúde em debate. v. 39. n. 104. 2015.

MENDES G.S E DIAS L.C, **Manual de legislação**, Da medicina do trabalho   saúde do trabalhador. 27. ed. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em - <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>> Acesso em - 19 de nov. de 2021.

MENDES H.J. LEITE F.P. **Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho**. humana. 1.ed. Belo Horizonte: Ergo, 2015.

MPT – MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Nota Técnica OIT. N  04/2020 **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2)**. 2020. Disponível em: <<https://mpt.mp.br/pgt/noticias/nota-tecnica-no-4-coronavirus-1.pdf>> Acesso em: 20 de nov. de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS).; **Diretrizes sobre assistência   saúde: resumo**. [S.l.: s.n.], [ca. 2016]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/10665/206498/1/9789241565264_eng.pdf> Acesso em: 24 de nov. de 2021.

PASCHOAL, P.S. a. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. **Rev Latino-Am Enferm**. 2008, v. 11, n. 4, p. 474-482.

PINTO, A.L.T, et al. **Segurança e Medicina do Trabalho**. – 5. ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

QUEIROZ, V. M. **ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM DO TRABALHO. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.** USP. Disponível em - <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-08092017-092841/publico/MTR_269_Queiroz_1979.pdf> Acesso em 16 de nov. 2021.

REIS, M.C.S. **Enfermagem e Trabalho.** 2 ed. São Paulo: Martinari, 2003.

ROCHA, AMT. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SANCHES, M. **Manual do Observador de enfermagem.** 1.ed. Juiz de Fora: VOTORANTIM METAIS, 2019.

SILVA, O. M. Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: revisão de literatura. **Rev Uningá Review**, v. 15, n. 2, p. 26-31, jul-set., 2013. Disponível em - <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1449/1065>> Acesso em 17 de nov. de 2021.

SILVA, S. L. **As interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem**, 2005. Tese de Doutorado. UFRJ: Rio de Janeiro. Disponível em. <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=464317&indexSearch=ID>> Acesso em 19 de nov. 2021.

SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paul Enferm.**,v. 25, nº especial 2, p. 151-156, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/qdzwVdcsj6bFm73VLz4Pt8C/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 12 de nov. de 2021.

SILVEIRA A. M. **Cuidado Humano: o resgate necessário.** Sagra, Porto Alegre. 2019.

SILVEIRA, A. M Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 6-9, 2016.

SILVEIRA, A. M. **Saúde do Trabalhador. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina.** Belo Horizonte: (Nescon /UFMG), 2009.

SIMMON, G.K.; et al. **O Enfermeiro ocupacional.** Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. v. 21, n. 1, p. 56-73. 2015.

SINCLAIR, H.A **Enfermagem aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina** São Paulo: Método, 2015

SOUZA, J. R. et al. Stress Ocupacional. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** v. 39. p. 65-73. 2017

TERROIR, T. **Novos desafios para a Enfermagem: reflexões sobre a segurança do trabalho.** *Revista brasileira de saúde ocupacional.* v.18. Jan/Mar 2014. pp. 51-53. Predicta. São Paulo.

VASCONCELOS, E. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem.** *Rev Bras Enferm, Brasília,* v.60, n.5, p.535-540, set-out, 2001.

VILLALOBOS, M. Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico. **Rev. Eletr. Enf.** 2017;10(1):241-248.

ZHANG, I.P. **Enfermagem do trabalho: Projeto e Produção.** 8. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2017.